



DEFESA DE *Athene cunicularia* (MOLINA, 1782) (AVES: STRIGIFORMES) NO PARQUE CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA, MOGI DAS CRUZES, SP.

Luiza Paine Saad, Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo luizasaad1@hotmail.com; Everton Alves Maciel, Laboratório de Sistemática Vegetal, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, everton.am@bol.com.br; Carla Mayumi Oliveira, Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo. carla_oliveira04@hotmail.com; Marly Unello Rosinha, professora, Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo. rosinha@umc.br. ;

INTRODUÇÃO

Athene cunicularia é popularmente conhecida como coruja buraqueira. Possui porte pequeno, atingindo 23 centímetros aproximadamente. Sua cabeça é redonda e com poucos penachos e sua coloração é cor de terra, podendo apresentar plumagens e tons de ferrugem. O macho mais claro e pouco maior que a fêmea (WIKIAVES, 2013). A espécie pode ser observada formando grupos, camufladas, em ambiente de pastagem, arbustos e cupinzeiro no chão, permanecendo grande parte do dia em repouso, principalmente ao amanhecer. Embora seja observada em atividade durante o dia, quando chega a realizar pequenos voos e predação, a sua maior atividade de caça ocorre durante o período noturno, quando o indivíduo desempenha atividades mais significativas (ARRUDA *et al*, 2007). Em relação a sua dieta alimentar *A. cunicularia* possuem hábitos diversificados podendo incluir em sua alimentação desde invertebrados e vertebrados completos ou, apenas fragmentos desses últimos (ARRUDA *et al.*, 2007; BASTIAN *et al.*, 2008). A compreensão a cerca do comportamento de *Athene cunicularia* é importante para a preservação da espécie, tendo em vista a falta de pesquisas com corujas, o que remete certo descaso com o este grupo (MOURA; SILVA, 2010). Neste contexto, o presente trabalho busca contribuir com a compreensão do comportamento de *Athene cunicularia* em Parques Urbanos.

OBJETIVOS

Analisar o comportamento de defesa do ninho, da coruja buraqueira (*Athene cunicularia*) frente a presença de uma cadela próximo ao seu ninho.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Centenário, localizado no município de Mogi das Cruzes, SP está inserido na Área de proteção ambiental da Várzea do Rio Tietê. A área total do parque possui 21,5 hectares de extensão. O local para observação mede aproximadamente 60 m² e está localizado em uma área aberta. Os métodos de observação e registros utilizados foram baseados em Del-claro (2004). Onde foram realizadas observações *in situ* (direta) e observações repetitivas dos vídeos gravados em campo durante o experimento (indireta). As gravações foram feitas utilizando uma câmera fotográfica Sony Cyber-shot DSC-W210 de 12,1 Mega pixel. O sujeito observado durante a observação foi o macho da espécie. Para despertar o instinto de ataque da coruja utilizou-se uma cadela da raça Yorkshire.

RESULTADOS

Durante o estudo verificou-se que o comportamento de defesa do ninho de *A. cucularia* está dividido em 10 atos comportamentais: Observar (OB), quando a coruja gira a cabeça em qualquer direção e em qualquer ângulo de inclinação, para vigiar o movimento em sua volta; Girar (GI), movimentação do corpo em qualquer direção ou ângulo de curvatura; Mirar (MI) olha fixo um alvo sem perder o foco; Armar (AR), projeção das asas para trás e inclinação do corpo 15° para frente; Vocalizar (VOC), emitir som; Voar (VO), se mantém fora de qualquer lugar de apoio utilizando as asas; Pairar (PA), plana no ar durante 1 a 2 segundos; Atacar (AT), mergulha em voo sobre a cadela (1,5 m do solo); Retornar (RE), ainda em voo retorna para um ponto de apoio; e Pousar (POU), quando a coruja está apoiada em uma ou duas pernas. O repertório foi o mesmo durante todas as etapas de observação. O animal permanece em OB e GI até que a cadela se aproxime do ninho (1 metro), quando a coruja passa a MI. Neste momento sua observação permanece focada na cadela. Quando a cadela atinge o limiar de aproximação (0,5 metros) da entrada do ninho, a coruja imediatamente AR, VOC e VO. No momento em que sobrevoa a cadela a coruja AT. Em seguida, a ave ganha altura (cerca de 2,0 – 2,5 do solo), RE e POU. Neste momento ela volta ao seu estado de observação em todos os ângulos. Ao analisar a frequência relativa verificou-se que *A. cucularia* passa a maior parte do tempo em OB (34%) do total de atos realizados. O segundo ato a apresentar a maior frequência foi VO (18%). Os demais atos comportamentais corresponderam 6% cada.

DISCUSSÃO

O comportamento pode ser considerado natural, quando enquadrado nas quatro questões para padrão fixo de ação de Tinbergen/Lorenz. Uma vez que observa-se durante o ato comportamental todos os passos definidos pelos pesquisadores, onde: i) o momento em que a garota e a cadela se encaminham em direção ao ninho da ave pode ser considerado o estímulo sinal, sendo que esse estímulo seria desencadeado no instante em que a cadela atinge o limiar de aproximação (0,5 m) da entrada do ninho; ii) a cadela representa uma ameaça ao sucesso de vida do indivíduo; nesse caso uma bateria hormonal é liberada no organismo da coruja despertando o Mecanismo Desencadeador Inato (IRM); iii) a Energia Específica de Ação liberada permite que a coruja alce um voo rasante em direção a cadela, e em relação a história evolutiva da espécie, esta se repete na série; iv) o Padrão Fixo de Ação (PFA) pode ser reconhecido com o ataque da coruja a cadela e o desenvolvimento ontogênico reflete em partes anatômicas que também se repetem na série. Quanto às condutas, o macho apresentou maior comportamento de vigia de ninho enquanto a fêmea permaneceu em um ponto fixo e mais distante, durante todo o estudo. Estes dados vão de encontro aos estudos de Jacobucci (2007), em que o autor observou que na maioria dos casos quem passa maior parte do tempo montado guarda e emitindo sinal de alarme é a fêmea.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a presença de um cão doméstico próximo ao ninho pode ser vista como ameaça pela coruja. A presença da cadela contribui para o estresse do animal. Desta forma, é importante incluir nos planos de manejo de parques ações de educação ambiental, afim de alertar os visitantes sobre a distância do ninho da coruja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, C.M.; OLIANI, S.R.; VAROLI, M.F. Estudo de Comportamento de *Athene cucularia* (Strigiformes: Strigidae) na região de Araçoiaba da Serra – São Paulo, Brasil. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil.

BASTIAN, A.M.S.; FRAGA, E.D.; MADER, A.; GARCIA, S.A.; SANDER, M. Análise de egagrópilas de coruja-buraqueira, *Athene cucularia* (Molina, 1782) no Câmpus da UNISINOS, São Leopoldo, RS (Strigiformes: Strigidae). 2008. Biodiversidade Pampeana – PUCRS, Urugaiana. v. 6, n. 2. p. 70-73.

DEL-CLARO, K. Comportamento animal: Uma introdução à ecologia comportamental. Livraria conceito: Jundiá,

SP, 2004.

JACOBUCCI, C.B. Comportamento de alarme em corujas buraqueiras (*Athene cunicularia*) durante o período reprodutivo no sudeste do Brasil. 2007. Revista Brasileira de Zoociências. v. 9, n. 2, p. 145-150.

MOURA, F.G.; SILVA, M.V. Comportamento da coruja buraqueira, *Athene cunicularia* (Molina, 1982) (Aves: Strigiformes) no Campos da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão: XIII Mostra de Iniciação Científica: VIII Mostra de Extensão: UNICRUZ. WIKIAVES – A Enciclopedia das Aves do Brasil. 2011. Coruja - buraqueira. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/coruja-buraqueira>> Acesso: 17/06/2013.

Agradecimento